

Fiesp já cobra nomes para Fazenda

São Paulo "Os dois candidatos que ficarão para o segundo turno precisam com urgência anunciar suas equipes de governo e, principalmente, o nome de quem vai conduzir a economia, para que o mercado se acalme e não haja risco de explosão inflacionária", disse ontem o vice-presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, ao analisar o reflexo que o início das apurações dos votos do primeiro turno tiveram sobre o mercado financeiro.

Segundo Moreira Ferreira, apesar do patamar elevado, a inflação manteve-se estabilizada nos últimos meses pelo esforço da classe empresarial e do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, num trabalho que poderá

perder-se caso os dois candidatos demorem a anunciar suas equipes de governo.

Os empresários terão de colocar-se ao lado de Collor de Mello, na avaliação do vice-presidente da Fiesp, que considera o programa do candidato do PRN mais moderno e coerente e cercado de gente confiável, como a economista Zélia Cardoso de Mello. Apesar de respeitar o resultado das urnas, Moreira Ferreira diz que jamais endossará a candidatura de Lula, porque "seu programa é ultrapassado e ele dispõe de poucos quadros para dirigir a Nação". Com Brizola, a situação de instabilidade do mercado seria a mesma, acredita o empresário.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), José Alencar Gomes da Silva, afirmou, ao contrário, que os empresários mineiros estão tranquilos com a possibilidade de vitória de Lula que, segundo ele, terá uma Constituição pela frente para cumprir.

"Lula não é candidato a imperador. É apenas candidato a chefe do Executivo no Brasil", disse José de Alencar acrescentando que os empresários não têm dificuldades de conviver com nenhum governo, desde que esse assuma compromisso com a democracia e com a livre iniciativa. Sua declaração inclui, portanto, uma eventual eleição de Leonel Brizola.